

## Paes nomeia indicados da família Cunha e infla orçamento de pasta

Articulador do Republicanos, da base do prefeito, ex-presidente da Câmara emplacou nomes na RioLuz, IplanRio e Habitação

CAIO SARTORI  
caio.sartori@oglobo.com.br

O retorno do Republicanos à prefeitura do Rio ampliou a força de Eduardo Cunha nas indicações para a gestão de Eduardo Paes (PSD). Influente nos bastidores do partido ligado à Igreja Universal, o ex-presidente da Câmara dos Deputados emplacou aliados no comando da Secretaria de Habitação e nas empresas públicas RioLuz e IplanRio.

Além da ampliação do espaço para o ex-chefe da Câmara e artífice do impeachment de Dilma Rousseff (PT), Paes publicou um decreto que dá mais poder financeiro à pasta de Habitação: no mesmo dia da nomeação de Marcus Vinicius Medina Costa, em 16 de abril, ela ganhou incremento de R\$ 188 milhões para trabalhos de urbanização e regularização fundiária em Áreas de Especial Interesse Social (AEIS).

A Habitação e a RioLuz estavam antes nas mãos do União Brasil, enquanto a IplanRio era um feudo da família Cunha, com diversas pessoas que tiveram relações políticas e empresariais

com a deputada federal Dani Cunha, filha do ex-deputado. Da empresa de informática da prefeitura, agora comandada por Michel Yamasaki Verdejo, saiu Marcus Vinicius e Raoni César Ras, novo presidente da RioLuz.

Marcus Vinicius (já presidente no Rio o antigo Pros, partido que foi incorporado ao Solidariedade e Eduardo Paes, antes de se tornar o União Brasil), o ex-presidente do diretório de São Paulo. Além disso, representou a deputada Dani em eventos da prefeitura, como a própria parlamentar publicou nas redes sociais.

Raoni, ex-vice presidente do Iplan e agora na RioLuz, chegou a ser contratado pela campanha de Habitação em 2018, conforme consta na plataforma de transparência da Justiça Eleitoral. Também trabalhou com ela na empresa de marketing Design Thinking Federal (DTFS), cujo dono é Michel Yamasaki Verdejo — o novo presidente da IplanRio.

Verdejo estava até então como diretor de administração e finanças da empresa pública de infraestrutura, com mais

matéria. Antes, foi nomeado no gabinete de Dani Cunha, sua ex-funcionária na DTFS, na Câmara dos Deputados. Quando Eduardo Cunha comandava a Casa e Dani não tinha cargo eletivo, era com Verdejo que a publicidade circulava no Congresso para captar clientes para serviços de marketing político.

**ORÇAMENTO TURBINADO**  
O incremento no orçamento da Habitação saiu da pasta de Ação Comunitária, que era comandada por Republicanos até março, antes do desentendimento por causa da prisão do deputado federal e ex-secretário Chiquinho Brazão, acusado de mandar matar a vereadora Marielle Franco. Na ocasião, Paes encenou o substituto dele na secretaria, Ricardo Abreu — também considerado quando do Republicanos, apesar de ainda estar filiado ao União Brasil. O partido ameaçou romper com o prefeito, mas renegociou as bases da aliança, com mais

Espaço. Cunha: três indicações no Rio



Aliança. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, aliados de Eduardo Cunha, do Republicanos, ganham espaço no governo

### ENTENDA AS MUDANÇAS

#### Secretaria de Habitação

O novo secretário é Marcus Vinicius Medina Costa, que já representou a deputada Dani Cunha em eventos da prefeitura, antes de ser contratado pela campanha de Habitação em 2018.

#### RioLuz

Antes como o chefe de gabinete de Dani Cunha, a RioLuz está agora sob o comando de Raoni César Ras, ex-vice-presidente da IplanRio, feudo dos Cunha. Ras atuou na campanha da deputada Dani Cunha e trabalhou com ela na empresa de marketing DTFS de Michel Verdejo, novo presidente da IplanRio.

#### IplanRio

Michel Verdejo deixou a cadeira de diretor de administração e finanças para presidir a IplanRio. Antes de entrar na empresa, era nomeado no gabinete de Dani Cunha. Quando não tinha mandato, era com Verdejo que Dani circulava no Congresso para captar clientes para de marketing.

influência de Cunha.

No total, a pasta e as empresas controladas por aliados da família Cunha têm R\$ 797 milhões de orçamento previsto ao longo deste ano. A maior parte, R\$ 569 milhões, é da Habitação, secretaria cobijada pelos políticos por causa do poder de entregar palpites para a população — e, consequentemente, considerada truf-

ra para conquistar votos. Na aliança que costura para a tentativa de reeleição, Paes tem hoje o Republicanos como principal partido mais à direita. O diretório no estado é comandado pelo prefeito de Belford Roxo, Waguinho. Junto com ele, Eduardo Cunha é o principal articulador da legenda no Rio, sobretudo depois que os irmãos Chiquinho e Domin-

gos Brazão foram presos. Com a esquerda quase toda cooptada, o prefeito tenta agora atrair outras siglas da centro-direita, como o União Brasil. A hipótese de atrair a legenda é difícil por causa da resistência do chefe do diretório estadual, o presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar, apesar de o diretório nacional ser mais favorável.

## União confirma pré-candidatura no Rio e marca anúncio para maio

Partido lançará Rodrigo Amorim, que não descarta ser vice em chapa do PL

FERNANDA ALVES  
fernanda.alves@oglobo.com.br

O União Brasil definiu que o deputado estadual Rodrigo Amorim será o nome da sigla na disputa pela Prefeitura do Rio. Em reunião ontem com as principais lideranças do partido no estado, a legenda começou a traçar as estratégias da pré-candidatura. O anúncio oficial do parlamentar como adversário do atual prefeito, Eduardo Paes (PSD), que tentará a re-

eleição, vai acontecer ainda na primeira quinzena de maio. A agenda contará com a presença do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), outro pré-candidato à prefeitura e que tem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

— Havia uma articulação dele (Paes) com lideranças do União de fora do Rio para que o partido o apoiasse. Então já é uma importante vitória o União, com a chance de o presidente estadual da legenda Rodrigo Bacellar,

se decidir pela candidatura própria e escolher o meu nome — disse Amorim. Ele descarta o risco de divisão da direita, com sua candidatura e a de Ramagem, favorecer Paes. Mas admite que os partidos vão monitorar as pesquisas até as convenções e não descartar a possibilidade de se candidatar a ser vice de Ramagem. O pré-candidato do PL confirmou que pretende comparecer no lançamento do nome de Amorim.

— Todas as indicações de centro e direita são impor-



Ensaio. Rodrigo Amorim admite ser vice de Alexandre Ramagem, do PL

tantes para o pleito eleitoral, ainda mais quando se tem definido um bloco da esquerda com Eduardo Paes, apoiado pelo PT — disse ele.

Essa será a terceira eleição municipal em que o nome de

Amorim aparece como opção para a prefeitura do Rio. Em 2016, ele foi vice na chapa encabeçada pelo hoje senador Flávio Bolsonaro (PL), filho de Jair Bolsonaro. Os dois receberam cerca de 424 mil vo-

tos, ficando em quarto lugar no pleito vencido por Marcelo Crivella (Republicanos). Em 2019, Flávio chegou a lançar o já deputado estadual Rodrigo Amorim como o nome do FSL para disputar a prefeitura do Rio no ano seguinte. No entanto, após a decisão da família Bolsonaro de deixar a legenda e migrar para o PL, a candidatura acabou sendo descartada.

#### PLACA DE MARIELLE

Em 2018, durante a campanha para deputado estadual, Amorim ganhou visibilidade após quebrar uma placa em homenagem à vereadora Marielle Franco, que tinha sido assassinada junto a seu motorista meses antes. Ele estava acompanhado do então candidato ao governo do estado Wilson Witzel.

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%\*!!?

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram  
21 2534-4333

